

GT 14 - Modos dos genocídios: as Ciências Sociais e as produções de mortes e extermínios.

Rachel Barros (UERJ)

Camila Vedovello (POLCRIM/UNICAMP)

Monique Cruz (UFRJ)

E-mail para envio de trabalhos: **camilasociais@gmail.com**

Resumo: As teorias advindas de pesquisadoras(es) negras(os) e indígenas têm redimensionado discussões que permeiam as pesquisas sobre violência e segurança pública, trazendo para esses campos o enfoque do passado colonial e escravocrata das sociedades como elemento essencial para compreender a construção social de determinadas violências enquanto elementos constitutivos dos genocídios contemporâneos. Atualmente, há um resgate de teóricos como Frantz Fanon, W.E. B du Bois, Angela Davis, Ruth Gillmore, Aimé Césaire, dentre outros que debatem o colonialismo ou que partem do colonialismo para pensar as expressões de violência atuais. O termo genocídio, cunhado por Raphael Lemkin, tem sido redimensionado a partir da experiência colonial. Outros autores, como Achille Mbembe revisitaram teorias eurocentradas, como o biopoder foucaultiano articulado ao ‘estado de exceção’ de Carl Schmitt, partindo dessa teoria e recolocando questões para pensar territórios colonizados e a produção de mortes e genocídios nesses locais. Esse resgate tem trazido um novo enfoque para pesquisas que tratam das violências letais, em que a experiência e violências coloniais são centrais para análise de permanências de ferramentas dos genocídios negros e indígenas atuais. Essas pesquisas interseccionam campos dos saberes jurídicos, das análises sobre violências nas cidades e no campo, políticas de confinamento, etnografias urbanas e de documentos, dentre tantas outras possibilidades de investigação sobre como se morre, quem morre e como se mata. Considerando a produção contemporânea nas Ciências Sociais sobre genocídios, o presente GT tratará de questões relativas às formas de produção de mortes e extermínios que os constituem. Nos interessam pesquisas centradas em sociedades com passado colonial, que tratem de temas relativos a: chacinas; chacinas policiais; massacres; massacres em prisões; letalidade policial; desaparecimentos forçados, dentre outras que tenham centralidade nas práticas sociais de aniquilação do outro.

Mini-CV dos proponentes:

Rachel Barros

Doutora em Sociologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Pesquisadora do Cidades - Núcleo de Pesquisa Urbana/UERJ, grupo de pesquisa do CNPq, vinculada as linha de pesquisa "Desigualdades urbanas, segregação socioespacial e produção das cidades" e "Violência urbana, militarização e políticas de segurança". Integra o Comitê Cidadania, Violência e Gestão Estatal da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Atua como Chefe da Assessoria Especial do Ministério da Igualdade Racial.

Camila Vedovello

Doutora em Sociologia pelo IFCH/Unicamp. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Problemática Urbana e Ambiental, e Polcrim- Laboratório de Estudos sobre Política e Criminologia.

Coordenadora da área de Ciências Humanas e professora de Sociologia da rede pública estadual paulista.

Monique Cruz

Assistente Social, mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ. Pesquisadora vinculada à ABPN e ao Grupo de Pesquisa Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos - Estado e Sociedade (GPSEM) vinculado ao INCT-InEAC. Coordenadora do Programa Violência Institucional e Segurança Pública da Justiça Global.

Referências Bibliográficas

- CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020
- DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
- FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- GILMORE, Ruth Wilson. Califórnia Gulag. São Paulo. Editora Igrá Kniga, 2024
- LEMKIN, Raphael. El dominio del Eje en la Europa ocupada: leyes de ocupación: análisis de la administración gubernamental: propuestas de reparaciones. Buenos Aires: Prometeo Libros; Caseros; Univ. Nacional de Tres de Febrero, 2009.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- W.E.B. du Bois. As almas do Povo Negro. São Paulo: Editora Veneta, 2021.